REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE DONA FRANCISCA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

06/2023

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

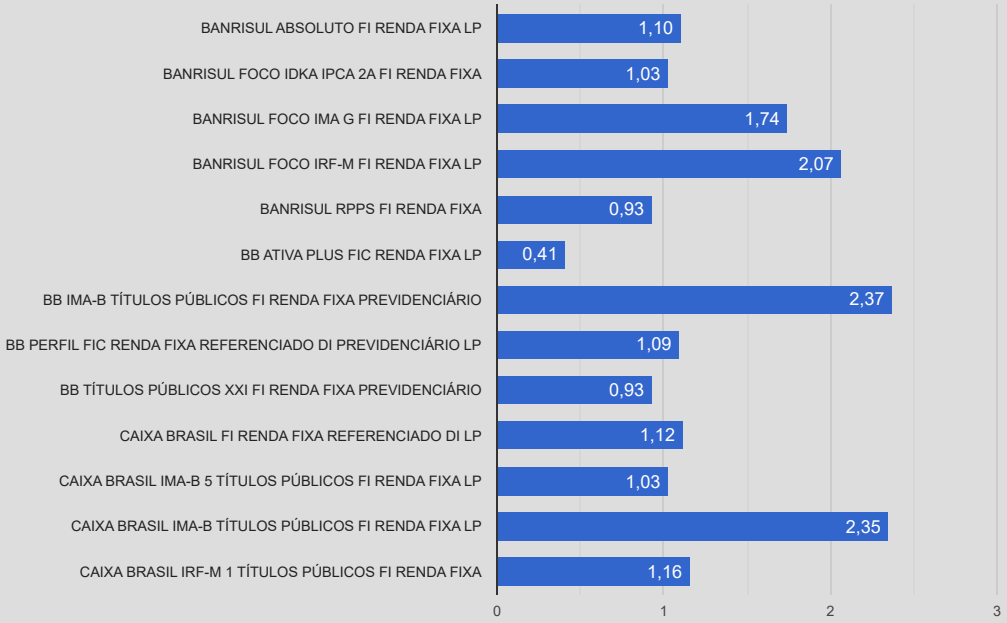
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

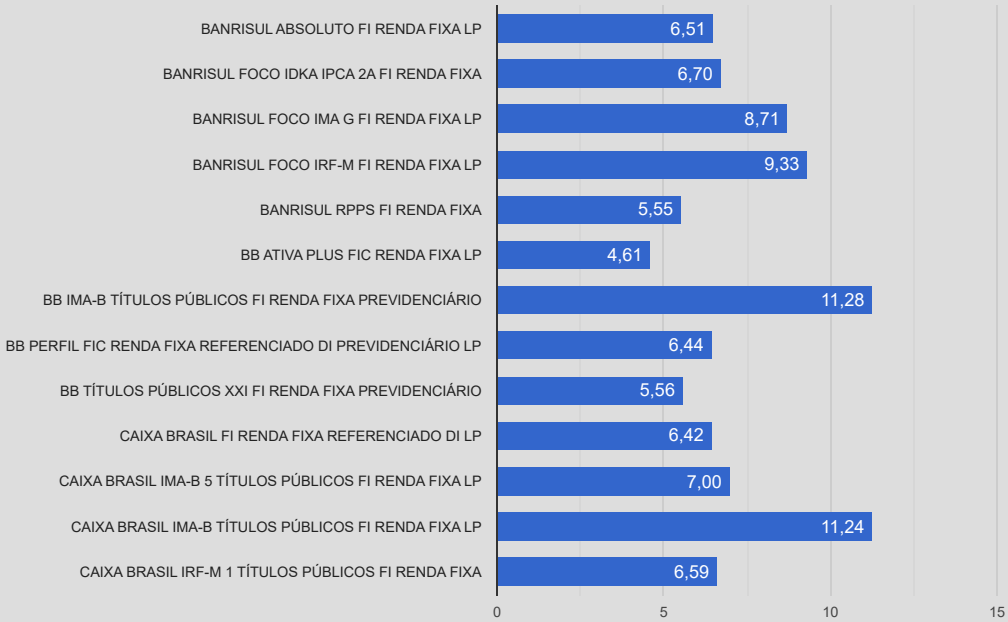
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**06/2023 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**06/2023 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1,10%	6,62%	6,51%	55.399,85	323.181,07
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,03%	6,85%	6,70%	15.469,39	96.686,60
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,74%	8,85%	8,71%	3.432,74	8.706,54
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	2,07%	9,54%	9,33%	29.526,96	105.425,89
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,93%	5,76%	5,55%	2.002,33	11.429,64
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	0,41%	4,64%	4,61%	1.938,86	20.473,78
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,37%	11,40%	11,28%	0,00	2.588,05
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,09%	6,55%	6,44%	6.413,52	35.886,85
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,93%	5,76%	5,56%	1.942,97	11.229,25
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,12%	6,53%	6,42%	11.083,05	60.637,89
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,03%	7,13%	7,00%	15.868,57	101.725,96
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,35%	11,37%	11,24%	5.387,12	23.680,75
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,16%	6,70%	6,59%	38,93	210,12
			Total:	**148.504,27**	**801.862,40**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 06/2023



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2023



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

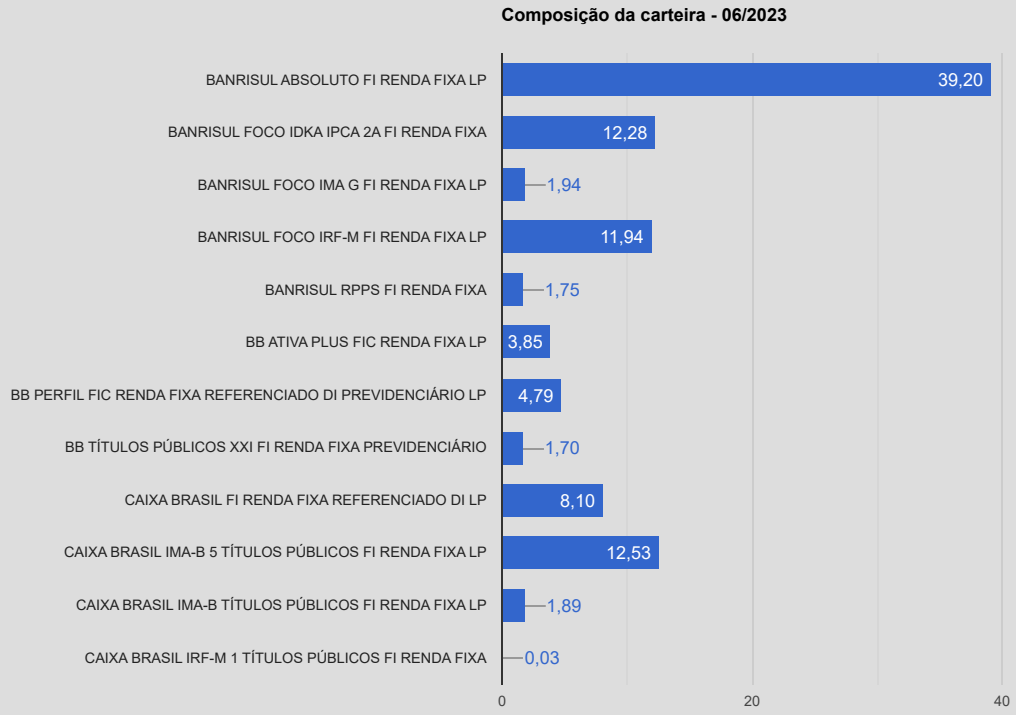
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**10.326.012,83**	83,26%	66,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**2.075.885,67**	16,74%	30,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**12.401.898,51**	100,00%	**96,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	06/2023	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	4.861.684,89	39,20
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1.522.559,56	12,28
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	240.645,41	1,94
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1.481.391,15	11,94
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	217.244,77	1,75
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	477.706,36	3,85
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	593.446,04	4,79
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	210.608,07	1,70
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1.004.733,27	8,10
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.554.188,42	12,53
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	234.289,88	1,89
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	3.400,68	0,03
Total:	**12.401.898,51**	**100,00**

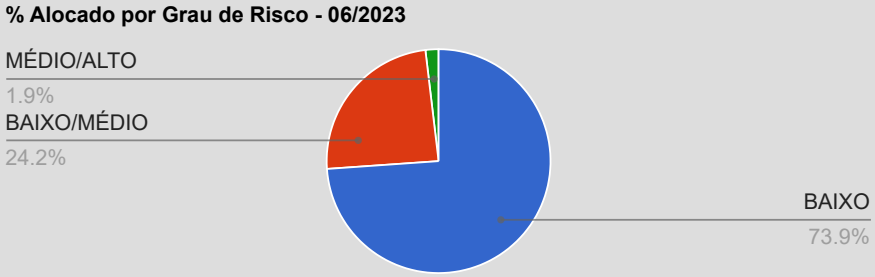
Disponibilidade em conta corrente:	**3.658,71**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**12.405.557,22**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	55,94	6.937.570,57
IDKA 2	12,28	1.522.559,56
IMA Geral	1,94	240.645,41
IMA-B	1,89	234.289,88
IRF-M	11,94	1.481.391,15
IPCA	3,45	427.852,84
IMA-B 5	12,53	1.554.188,42
IRF-M 1	0,03	3.400,68
Total:	**100,00**	**12.401.898,51**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

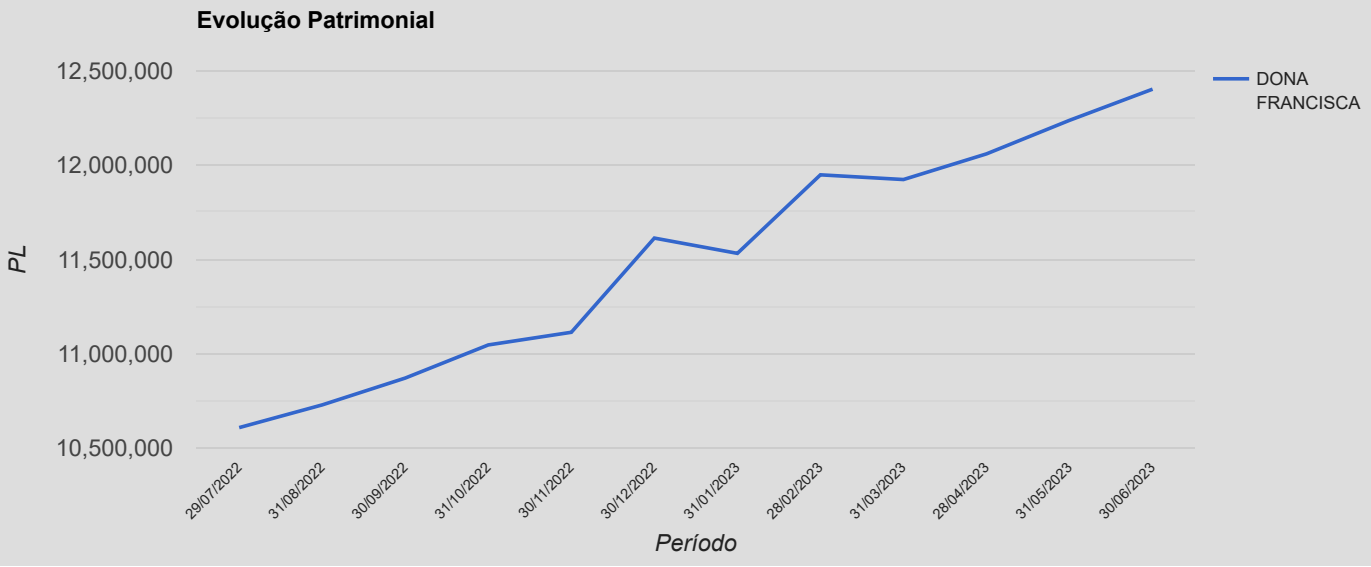
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	06/2023	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,02%	4.861.684,89	39,20
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,80%	1,00%	1.522.559,56	12,28
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,86%	0,94%	240.645,41	1,94
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,88%	1,31%	1.481.391,15	11,94
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,47%	0,82%	217.244,77	1,75
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	0,89%	0,74%	477.706,36	3,85
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,05%	593.446,04	4,79
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,47%	0,82%	210.608,07	1,70
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,01%	0,03%	1.004.733,27	8,10
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,88%	0,90%	1.554.188,42	12,53
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,12%	2,10%	234.289,88	1,89
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,11%	0,20%	3.400,68	0,03
		Total:	**12.401.898,51**	**100,00**

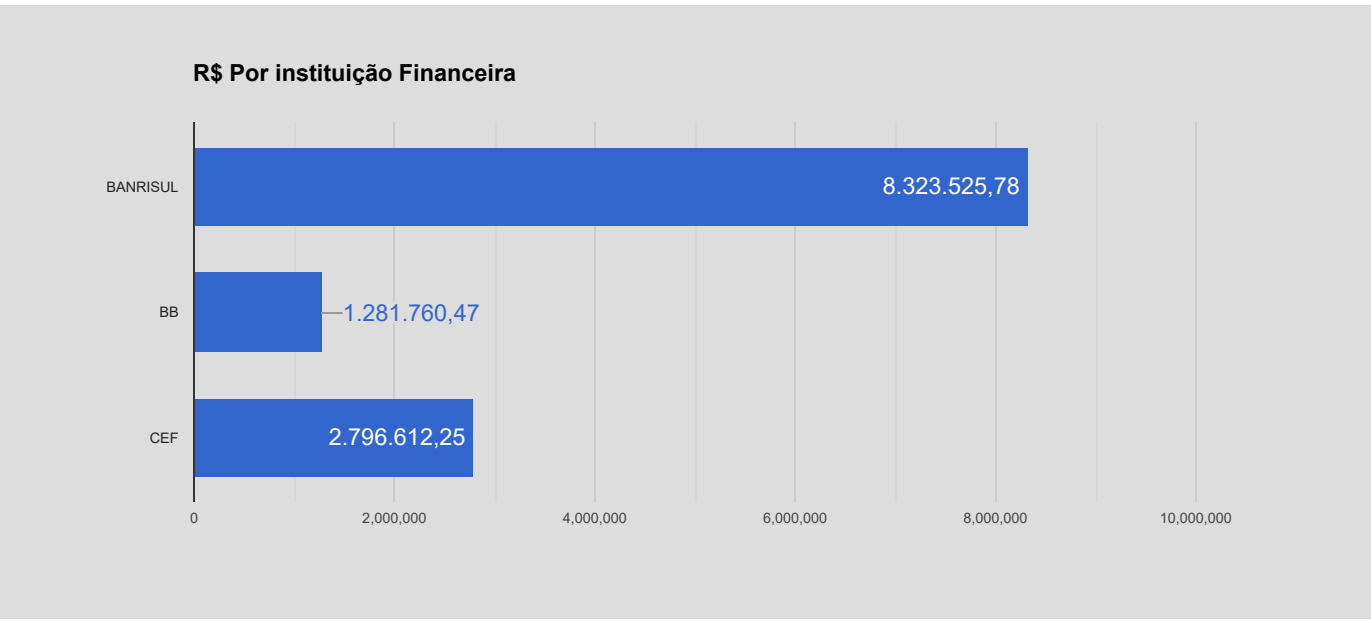


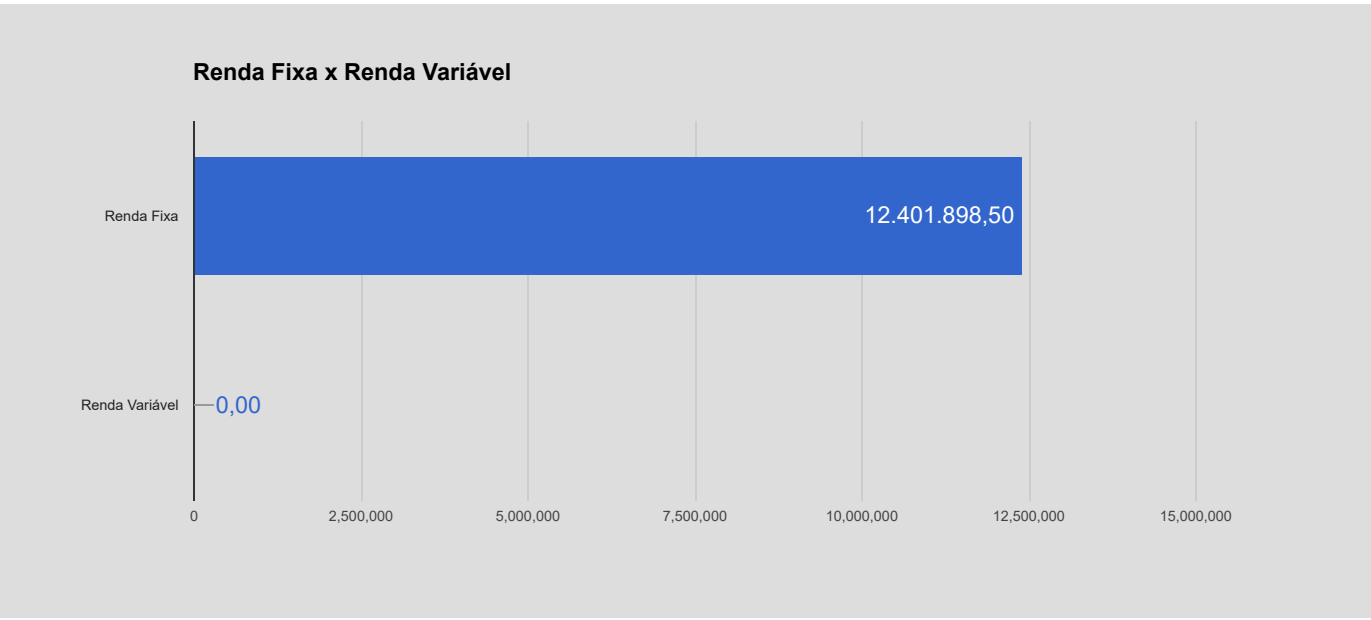
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,20%**	**DONA FRANCISCA**
01/2023	0,30%	-0,74%	0,98%	0,69%	0,89%	1,18%
02/2023	0,82%	0,97%	0,88%	-7,42%	1,20%	1,06%
03/2023	1,73%	2,48%	1,14%	-2,66%	1,07%	1,34%
04/2023	1,18%	1,88%	0,81%	1,85%	0,96%	0,89%
05/2023	1,77%	2,53%	1,14%	3,74%	0,78%	1,07%
06/2023	1,73%	2,39%	1,18%	9,00%	0,32%	1,21%


Evolução Patrimonial
12,500,000
12,000,000
11,500,000
11,000,000
10,500,000
PL
29/07/2022
31/08/2022
30/09/2022
31/10/2022
30/11/2022
30/12/2022
31/01/2023
28/02/2023
31/03/2023
28/04/2023
31/05/2023
30/06/2023
Período
DONA FRANCISCA


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
8.323.525,78
BB
1.281.760,47
CEF
2.796.612,25
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
12.401.898,50
Renda Variável
0,00
0
2,500,000
5,000,000
7,500,000
10,000,000
12,500,000
15,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O mês de junho marca o final do primeiro semestre de 2023 e podemos dizer que tivemos um começo de ano bastante positivo para os ativos de risco no Brasil. No mês que ficou para trás o Ibovespa subiu, o dólar à vista caiu quase 5,6% contra o real e a curva de juros apresentou mais um mês de fechamento nos seus vencimentos com a diminuição dos riscos políticos e fiscais brasileiros, a melhora nos dados de inflação e a percepção da aproximação do primeiro corte na taxa de juros, com grande probabilidade de ocorrer em agosto, além da melhora e resiliência dos dados de atividade econômica e mercado de trabalho do Brasil. Com isso, a marcação a mercado dos títulos trouxe retornos relevantes para a renda fixa. No mercado internacional, reforçou a percepção de que em muitos países, principalmente nos desenvolvidos, os juros ainda precisarão subir mais ou ao menos ficar altos por mais tempo, como sinalizado pelos principais banqueiros centrais em um evento, na última semana do mês de junho. Na principal economia do mundo, a dos EUA, a inflação segue em queda, mas ainda mostrando resistência nos itens ligados a serviços. Na Europa, não tem sido muito diferente.

Nos EUA, os mercados têm reagido a surpresas positivas na atividade, com dados mostrando resiliência em especial no setor de serviços, e à persistência dos núcleos de inflação em patamares elevados, o que refletiu em continuidade da alta dos juros futuros e aceleração dos ganhos do S&P. Em termos de política monetária, o FOMC manteve, em decisão unânime, o intervalo da taxa básica de juros estável em 5,0% - 5,25% na reunião de junho, conforme amplamente esperado pelo mercado. No comunicado, o comitê não se comprometeu com novas altas de juros, mas trouxe tom hawkish por meio de projeções mais altas para juros, inflação e atividade.

Na Europa, o foco permanece sobre a calibração dos próximos passos de política monetária, na medida em que o BCE segue na direção de continuidade do ciclo de aperto de juros. O núcleo da inflação ao consumidor tem se mantido em patamares historicamente elevados (5,3%A/A em maio) e incompatíveis com o cumprimento do regime de metas, tendo os preços de serviços ainda pressionados.

Na China, com sucessão de surpresas baixistas de inflação e ausência de pressões no panorama inflacionário, o foco permanece sobre a desaceleração da atividade e a calibragem dos estímulos para o crescimento de 2023. A bateria de dados de atividade referentes a maio, divulgada neste mês, surpreendeu negativamente as expectativas de mercado ao mostrar as vendas no varejo e os investimentos em ativos fixos mais fracos do que o esperado, além de desaceleração da produção industrial.

No Brasil, o primeiro capítulo da queda de braço entre o Banco Central e o governo federal parece estar chegando ao fim. Como era amplamente esperado pelo mercado, o Copom manteve a taxa Selic estável em 13,75% em junho e, apesar da comunicação confusa, o BC aparentemente sinalizou um corte de juros para a próxima reunião do Copom. Em um primeiro momento, o BC adotou um tom “hawkish” no comunicado do Copom. Apesar de ter omitido a menção à possibilidade de voltar a subir os juros, o comitê alertou para a “retomada de ciclos de elevação de juros em algumas economias,” argumentou que as expectativas de inflação seguiam desancoradas, e comprometeu-se a “perseverar até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.”

Todavia, a ata da reunião publicada na semana seguinte teve um tom bastante diferente. O BC revelou então que houve uma divergência entre os membros do Copom, e que “a avaliação predominante foi de que a continuação do processo desinflacionário em curso, com consequente impacto sobre as expectativas, pode permitir acumular a confiança necessária para iniciar um processo parcimonioso de inflexão na próxima reunião,” claramente abrindo a porta para um corte de juros já em agosto caso os próximos dados não tragam surpresas negativas.

Outra notícia importante foi a alteração do sistema de metas de inflação anunciada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) no mesmo dia da publicação do RTI. Como era amplamente esperado pelo mercado, o CMN por unanimidade determinou que, a partir de 2025, o Banco Central perseguirá uma meta de inflação contínua em vez de focar no ano-calendário. Efetivamente, isso quer dizer que o BC calibrará a taxa de juros em função das projeções de inflação 18 ou 24 meses à frente. Não acreditamos que isso altere significativamente a condução da política monetária, pois, devido às defasagens da transmissão monetária, o BC na prática já segue projeções para uma janela móvel.

Mais importante que a alteração do horizonte temporal, porém, foi a decisão do CMN de manter a meta de inflação de 3,0% com um intervalo de tolerância de 1,5% para cima e para baixo. Embora essa meta seja ambiciosa quando levamos em conta o comportamento da inflação nos últimos anos, a curto prazo essa decisão ajudará a convergência das expectativas de inflação do mercado, facilitando o início do ciclo de corte de juros.

É importante destacar, porém, que os indicadores de atividade econômica disponíveis até o momento não parecem justificar urgência no corte de juros. Embora o surpreendente resultado do PIB no primeiro trimestre tenha que ser relativizado devido ao desempenho excepcional do setor agrícola, queda na formação bruta de capital e aumento dos estoques na economia, os indicadores de alta frequência sugerem um cenário relativamente benigno, com desempenho favorável do setor de serviços e do mercado de trabalho. A despeito do aperto das condições de crédito, há um visível efeito da política fiscal expansionista sobre a atividade econômica. Destacamos o crescente otimismo nos meios políticos sobre a reforma tributária, que sem dúvida é iniciativa fundamental para se elevar a taxa de crescimento potencial da economia.

Quanto a inflação, o IPCA, indicador considerado a inflação oficial do país, caiu 0,08% em junho, com esse resultado no acumulado do ano estamos em 2,87% e nos últimos 12 meses em 3,16%. Com a redução dos preços de automóveis, alimentos e combustíveis o indicador veio negativo no mês, que, de um modo geral, são bons dados, mostrando uma desaceleração da inflação. O INPC teve queda de 0,10%, acumulando no ano 2,69% e nos últimos 12 meses 3,00%.

RENDA FIXA: Após a evolução do novo arcabouço no Congresso, alguns fatores foram importantes para a continuidade do ajuste na curva de juros: i) melhora na dinâmica inflacionária e no qualitativo do IPCA; ii) melhora na percepção de risco fiscal e ancoragem das expectativas; iii) expectativas (confirmadas no final do mês) sobre um discurso mais dove do BC com sinalização do início do ciclo de cortes e iv) expectativa (também confirmada no final do mês) sobre a decisão em torno da meta de inflação pelo CMN.

RENDA VARIÁVEL: O mês de junho foi caracterizado por uma melhora expressiva do mercado local, com o índice Ibovespa obtendo uma valorização de 9,00% no mês e acumulando uma alta de 7,61% no ano. O cenário de melhora progressiva dos índices e expectativas de inflação e a decisão do CMN de manter as metas de inflação para os próximos anos, criou um ambiente benigno para os ativos de risco locais. Esse contexto favorável também se deve à expectativa de um ciclo de redução de juros que se iniciará mais cedo e será mais prolongado do que se previa anteriormente.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Os portfólios seguem mais defensivos no geral, principalmente os de baixo e médio risco. A inflação global está finalmente recuando, mas os bancos centrais nas economias desenvolvidas devem subir os juros um pouco mais e mantê-los elevados por mais tempo. A atividade econômica mostra resiliência, porém ainda prevemos leve recessão à frente. No Brasil, a atividade perdeu fôlego no 2º trimestre, mas continuou no campo positivo. As expectativas de inflação recuaram devido aos resultados correntes mais baixos e à decisão do CMN de manter a meta em 3,0%. A taxa de câmbio atingiu recentemente os níveis mais apreciados desde meados do ano passado. A melhora da inflação reforça o cenário de corte de juros de 0,25pp em agosto e provavelmente cortes de 0,5pp nas reuniões seguintes. Contudo vale ressaltar que vemos riscos inflacionários de médio prazo, sobretudo pelo viés expansionista da política fiscal.

Mesmo com o cenário mais benigno, entendemos que não precisamos sair “correndo” de ativos como os DI que irão nos trazer os objetivos do ano, devemos sim diversificar a carteira com a inclusão de ativos que tenham a possibilidade de ter um bom desempenho com esse cenário. Assim permanecemos com a recomendação de que o DI entregará o que precisamos. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI). Para os ativos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) estamos recomendando entrada gradual, diante de algumas incertezas. Para ativos de longo prazo (IMA-B/IMA G), recomendamos uma exposição entre 15% e 25%, podendo ser realocado caso o RPPS tenha uma exposição alta em algum ativo não recomendado, também poderá ser utilizado novos aportes. Já para o prefixado (IRF-M), estamos recomendamos a entrada, dando preferência para os mais curtos, entre 5% a 10%. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com incertezas que sempre estão em nosso radar devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	6.937.570,57	55,94
IDKA 2	1.522.559,56	12,28
IMA Geral	240.645,41	1,94
IMA-B	234.289,88	1,89
IRF-M	1.481.391,15	11,94
IPCA	427.852,84	3,45
IMA-B 5	1.554.188,42	12,53
IRF-M 1	3.400,68	0,03
Total:	**12.401.898,51**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de junho, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
06/2023	R$ 801.862,40	6,9439%	INPC + 5,20%	5,32 %	130,44%

Referência Gestão e Risco